

Coordenador do Gabinete de Representação dos Açores em Bruxelas

“Se tivermos alguma hesitação em relação ao retorno financeiro devemos pôr em causa a nossa própria existência em Bruxelas”

Frederico Cardigos é o coordenador do Gabinete de Representação dos Açores em Bruxelas que tem vindo a marcar presença em vários eventos e reuniões localmente. Dar maior notoriedade aos Açores através de um grupo de pressão que há anos é reclamado no arquipélago é um dos objectivos deste Gabinete que, conforme diz o coordenador, “não é uma representação do Governo dos Açores mas da Região Autónoma dos Açores”. Para já o Gabinete tem acompanhado a discussão do próximo Orçamento da União Europeia e tentando influenciar “tanto quanto possível para que não haja cortes” para a Região.

Correio dos Açores – Ao fim de seis meses de existência, como tem sido esta representação dos Açores aqui em Bruxelas?

Frederico Cardigos (Coordenador do Gabinete de Representação dos Açores em Bruxelas) - Tem sido demorado, no sentido em que não atingimos os objectivos todos que tínhamos inicialmente, mas atingimos patamar de capacidade de interacção com instituições europeias e com os parceiros bastante interessantes. Nós já somos considerados para as tomadas de decisão e posso exemplificar isso com o facto de termos sido convidados pela Comissão Europeia para diversos grupos de trabalho relacionados com as ilhas, nomeadamente na temática da energia ou pescas, o que significa que já somos considerados. Mas queremos chegar muito mais longe, queremos ser capazes de actuar em todas as tipologias e para isso é preciso que sejamos capazes de identificar todos os actores, ou seja, quem são os técnicos que estão a trabalhar realmente nos assuntos, para poder, com eles, construir soluções mais adequadas, não só à Região Autónoma dos Açores mas às Regiões Ultraperiféricas.

Este gabinete funciona dos Açores para Bruxelas e ao contrário. Como funciona esta ponte?

Nós temos diversas formas de comunicar. Aquela que acaba por ser mais quotidiana é uma ligação directa com o Governo dos Açores em que transmitimos informações sobre o que está a acontecer, as actividades que se passam em Bruxelas. É uma comunicação mais interna, às vezes com alguma sensibilidade em relação ao seu conteúdo.

Depois temos uma forma mais abrangente, que é um boletim informativo que publicamos semanalmente. Nesta altura já vamos com 21 publicações, estamos a preparar a 22ª. Já retransmitimos mais de mil notícias daquilo que se passa em Bruxelas. Ao mesmo tempo comunicamos dos Açores para as instituições, para além do gabinete e das reuniões que se vão formando aqui, temos um twitter, em que vamos divulgando as informações do que se passa nos Açores e que pode ter interesse para as instituições. Ao mesmo tempo vamos divulgando a nossa própria actividade



Frederico Cardigos: “Nós temos diversas formas de comunicar. Aquela que acaba por ser mais quotidiana é uma ligação directa com o Governo dos Açores...”

no sentido de criar visibilidade e dizer que os Açores estão presentes nas reuniões que as instituições vão organizando, para que percebam que estamos interessados em participar no processo de decisão.

Em seis meses de funcionamento, em que áreas têm sido mais interventivos?

Tivemos muito preocupados em seguir de perto o novo orçamento da União Europeia, não só em conseguir perceber quais as matérias a que poderíamos ser dadas prioridades, e quais as fragilidades. Estamos permanentemente a tentar influenciar e enfatizar que há matérias que se tiverem reduções orçamentais vão ter consequências graves para os Açores nomeadamente aquilo que diz respeito à agricultura e às pescas, mas há outras temáticas.

Ao mesmo tempo temos estado a aliculturar permanentemente aquilo que se passa na definição de políticas, mais detalhadas, ou seja, as políticas relacionadas com energia e com o turismo, para ter a certeza que são formuladas de uma forma que seja tão adequada quanto possível às ambições

“Há uns dias encontramos uma empresa num evento, que fazia uns drones com umas características diferentes dos Açores obtivemos o retorno de uma instituição que trabalha com este tipo de equipamentos que nos disse que realmente trabalham com drones, mas têm características particulares e os que apresentámos aqui de Bruxelas, parecem fazer melhor o serviço e fizemos a ponte...”

da Região Autónoma dos Açores.

Disse que esta não é uma representação do Governo dos Açores mas da Região Autónoma dos Açores. Como é que a sociedade civil se pode relacionar com Bruxelas a partir da representação dos Açores?

Na realidade é bastante simples. Não somos uma representação apenas do Governo dos Açores, mas da Região Autónoma dos Açores. As instituições da Região, incluindo organizações e mesmo privados, podem recorrer aos serviços do gabinete, os nossos contactos estão na internet, estamos aqui e em relação a diversas instituições já temos tido algum trabalho que nos parece bastante relevante.

Que exemplos concretos?

Não vou entrar muito em detalhes. Mas em relação à actuação do parlamento açoriano no âmbito da CALRE (Conferência das Assembleias Legislativas Regionais da Europa), do qual a Região Autónoma e o Parlamento açoriano é Presidente, temos tido algum trabalho na participação de reuniões, que não são tão importantes que justifiquem uma deslocação da senhora Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Ana Luísa Luís, aqui a Bruxelas e fazemos nós esse acompanhamento indirecto.

Muito se falou antes na necessidade de haver lóbi dos Açores aqui em Bruxelas, justifica-se efectivamente a presença dos Açores aqui?

Sim, parece-me que se justifica a presença dos Açores aqui em Bruxelas. Inclusivamente quando começámos era só eu que estava aqui, agora temos mais duas pessoas, e estas duas pessoas estão em permanente trabalho de rede nos diferentes acontecimentos que vão acontecendo em Bruxelas e tentando angariar informação que depois é retransmitida para os Açores.

O nosso trabalho, e o retorno que vamos tendo, no sentido de enviarmos informação dizendo que aquela temática nos parece importante, e depois obtemos retorno. Por exemplo, há uns dias encontramos uma empresa num evento, que fazia uns drones com umas características diferentes e dos Açores obtivemos o retorno de uma



Gabinete tem por objectivo defender os interesses dos Açores junto das instituições europeias em Bruxelas, fazendo a ponte com a Região

“...É caro estar em Bruxelas. E se tivermos alguma hesitação em relação ao retorno financeiro, devemos pôr em causa a nossa própria existência. Mas parece-me que até agora tem havido algumas consequências bastante interessantes da nossa presença...”

“A nossa preocupação é tentar influenciar, tanto quanto possível, para que não haja cortes, até de preferência que haja reforços e vai haver em algumas áreas, nomeadamente na Ciência. E ao mesmo tempo também tentar perceber se esses cortes existirem, como podemos minimizá-los tanto quanto possível”

As verbas são importantes, mas a forma de implementação dessas verbas pode ter extraordinária importância e pode ser a diferença entre ter consequência muito negativas, ou só negativas ou até, quem sabe, positivas.

instituição que trabalha com este tipo de equipamentos que nos disse que realmente

trabalham com drones, mas têm características particulares e os que apresentámos aqui de Bruxelas, parecem fazer melhor o serviço. Pediram-nos mais informações, da empresa, para poderem chegar mais longe. Esse é o nosso trabalho.

Tem também uma vertente económica associada...

A vertente económica é importantíssima, e se não funcionar é algo que me preocupa bastante, e não devemos estar aqui. Porque é caro estar em Bruxelas. E se tivermos alguma hesitação em relação ao retorno financeiro, devemos pôr em causa a nossa própria existência. Mas parece-me que até agora tem havido algumas consequências bastante interessantes da nossa presença.

Fala-se em cortes de apoios comunitários. Se se verificarem pode ser problemático para os Açores...

Essa é uma questão em que o gabinete tem o seu próprio papel, que não de comentar as decisões das instituições europeias e da consequência para os Açores, mas de uma forma geral, se os cortes forem muito elevados, vai ter consequências graves, se os cortes não forem tão elevados não haverá consequências graves, se não houver cortes vai correr tudo bem. Mas esta é uma resposta genérica, não é uma resposta específica como as autoridades dos Açores que estão a acompanhar o processo têm dado.

A nossa preocupação é tentar influenciar tanto quanto possível para que não haja cortes, até de preferência que haja reforços e vai haver em algumas áreas, nomeadamente na ciência. E ao mesmo tempo também tentar perceber se esses cortes existirem, como podemos minimizá-los tanto quanto possível. No caso de haver cortes, e mesmo quando não há, existe outra via que é verificar como as regras de implementação de fundos comunitários podem ainda assim, apesar de haver constricções, ser positivas em relação aos Açores. As verbas são importantes, mas a forma de implementação dessas verbas pode ter extraordinária importância e pode ser a diferença entre ter consequência muito negativas, ou só negativas ou até, quem sabe, positivas.

Carla Dias (em Bruxelas)

José Contente eleito para os órgãos da Associação Portuguesa de Educação em Ciências –APEduc



José Contente

Foi eleito para os corpos sociais da Associação Portuguesa de Educação em Ciências -APEduc, José Contente, antigo Secretário da Ciência e Tecnologia, deputado da Região eleito pelo PS/Açores e professor da Universidade dos Açores desde 1993.

A Associação Portuguesa de Educação em Ciências - APEduC é a primeira associação portuguesa que reúne investigadores, educadores e professores que desenvolvem actividade profissional na área da Educação em Ciências.

Além da Associação Portuguesa de Educação em Ciências -APEduc, José Contente é também membro de outras associações congéneres como a AIA- Associação Ibero-Americana Ciência- Tecnologia Sociedade na Educação em Ciência e da NARST- TheNationalAssociation for Research in Science Teaching (USA).

De acordo com as normas estatutárias, a APEduC é uma associação de direito privado e sem fins lucrativos, que abarca todo o território nacional. Esta Associação Científica tem vários objectivos dos quais se destacam a promoção do desenvolvimento da investigação e do ensino das ciências, em contextos formais e não formais e em todos os níveis, bem como de outras actividades no âmbito da Educação em Ciências, do incentivo e apoio à realização de investigação em Educação em Ciências, assim como a realização de acções de formação de educadores e professores nas diferentes áreas e níveis da Educação em Ciências. É ainda objectivo da Associação incentivar a publicação e a divulgação, por diversos meios, de investigações e de inovações realizadas no domínio da Educação em Ciências e participar na definição de políticas educativas respeitantes à Educação em Ciências.

Jovem lagoense lança livro “Qual o teu papel senão o de resistir?”



Júlio Tavares Oliveira

Está marcado para o próximo dia 30 de Junho, o lançamento da obra “Qual o teu papel senão o de resistir?”, do autor Júlio Oliveira, um jovem lagoense que se tem destacado no âmbito da dinamização sociocultural da cidade de Lagoa.

A obra será apadrinhada com apresentação dos escritores Malvina Sousa, lagoense, e de Pedro Chagas Freitas, escritor best-seller nacional e internacional, tradu-

zido em várias línguas pelo mundo fora.

A obra já contou com a aprovação e apoio expresso do poeta Henrique Levy e da rapper Capicua, que, em 2017, foi galardoada com o prémio José da Ponte da Sociedade Portuguesa de Autores.

Júlio Tavares Oliveira é um poeta emergente, que nasceu na ilha de São Miguel e que já lançou a obra poética, “Versos Experimentados”. Trata-se de um jovem muito interventivo na comunidade, tendo representado a Escola Secundária de Lagoa, na Fase Regional do Parlamento dos Jovens, que se realizou na ilha do Faial, bem como na Fase Nacional do Parlamento dos Jovens, que se realizou na Assembleia da República.

Júlio Oliveira foi, por outro lado, um dos representantes da Região Autónoma dos Açores, na Fase Nacional do concurso “Euroescolas”, em Lisboa, subjacente ao tema: “Crise Demográfica (emigração, natalidade e envelhecimento)”.

O evento de lançamento da obra “Qual o teu papel senão o de resistir?” decorrerá no Salão Nobre do Convento dos Franciscanos, na Lagoa, pelas 20h00 e está aberto a todo o público.

António Pedro Costa